

1200 - EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA OZONIOTERAPIA EM PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA POR ESFORÇOS

Tipo: ORAL – DESTAQUE

Autores: MARILUSKA MACEDO LOBO DE DEUS OLIVEIRA (SOBEST - SEÇÃO PIAUÍ / UROCLÍNICA / UESPI), EDVAR SOARES DE OLIVEIRA (UROCLÍNICA / UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (SOBEST / UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), GERDANE CELENE NUNES CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), LAISE MARIA FORMIGA MOURA BARROSO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), CAMILA HANNA DE SOUSA (CURARMED)

INTRODUÇÃO: Incontinência urinária é a perda involuntária de urina pela uretra. É um problema de saúde pública muito comum, entretanto, é pouco falado pelas mulheres por vergonha, por desconhecimento sobre o tratamento. Muitas vezes esse problema, repercute na higiene, qualidade de vida, causando impacto social, levando a mulher ao constrangimento, diminuição de interações sociais, atividades físicas e até mesmo ao isolamento social. A ozonioterapia, vem sendo aliada, como terapia alternativa, entre as suas propriedades medicinais, o ozônio se destaca como um poderoso agente terapêutico no tratamento de patologias que são mediadas por espécies de radicais livres de oxigênio. Objetivamos neste estudo analisar a efetividade da ozonioterapia como terapia complementar na incontinência urinária de esforço quando comparada a outras terapias. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de um recorte da pesquisa maior intitulada "Projeto intervencionista: para mulheres com incontinência urinária", aprovado pelo CEP com o número do parecer Nº 5.690.639. Usamos de ensaios clínicos randomizados para comparar a efetividade do ozônio e em relação a terapia medicamentosa para o tratamento de incontinência urinária de esforço em mulheres, um total de 40 mulheres, No primeiro momento foi realizado anamnese, avaliação do Assoalho Pélvico (AP), posteriormente, divididas em dois grupos, um grupo recebeu a intervenção e orientações das medidas comportamentais, chamado de grupo experimental, enquanto o outro não, sendo este o grupo controle. O grupo experimental realizou 10 sessões de ozonioterapia. Em que foi realizado a limpeza com água ozonizada e aplicação de ozonioterapia intravaginal, o primeiro ciclo com 10 sessões, realizadas uma vez por semana no período de dois meses, com uma manutenção com quinze dias. **RESULTADO:** As mulheres em estudo (N=40), a maioria estavam entre 36 e 50 anos, com uma média de três anos com IUE, em relação aos fatores de risco: tabagismo, múltiparas, atividades de alto impacto, constipação e faziam uso de irritantes vesicais.

Foram avaliadas inicialmente, orientadas sobre as mudanças das medidas comportamentais, e separadas de forma aleatória em grupo experimental (N=20) e grupo controle (N=20), agendadas para a realização da seção de ozonioterapia, ao serem questionadas sobre o que sentiam, durante a aplicação, relataram: um resfriamento na região pélvica, sensação de urinar, com relação aos benefícios após o tratamento realizado, e após uma nova avaliação, foi possível observarmos, uma melhor elasticidade, melhorou o ressecamento vaginal, melhorou a disúria, e a incontinência urinária de esforço.

CONCLUSÃO: Dessa forma, conclui-se que as terapias adjuvantes, como a ozonioterapia em relação a terapia medicamentosa, podem melhorar a vida das mulheres com IUE, trazendo fortalecimento do AP, pois aumentar o fluxo sanguíneo e a oxigenação dos tecidos da região pélvica, trazendo benefício para a recuperação e fortalecimento dos músculos envolvidos na continência urinária, tem propriedades anti-inflamatórias que ajudam a reduzir a inflamação na região da bexiga e uretra, potencialmente aliviando a irritação e a frequência urinária, estimula o sistema imunológico, trazendo benefícios para a saúde, como melhora da qualidade de vida, alívio de sintomas crônicos, promoção da saúde, prevenção de doenças, além de trazer alívio em sintomas da menopausa, equilíbrio do corpo e da mente.